



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
Pós-Graduação *Lato Sensu*
Fisioterapia em UTI neonatal e pediátrica

Sumário

1. Nome do Curso e Área do Conhecimento.....	3
2. Características Técnicas do Curso	3
3. Público-alvo	3
4. Critérios de Seleção.....	4
5. Justificativa do Curso.....	4
6. Objetivos do Curso	4
7. Competências e Habilidades do Egresso.....	5
8. Metodologia de Ensino e Aprendizagem	7
Composição do Corpo Docente	9
9. Estágio Não Obrigatório	9
10. Matriz Curricular	10
11. Carga Horária.....	11
12. Conteúdo programático	11
13. Infraestrutura Física e Pedagógica	27

1. Nome do Curso e Área do Conhecimento

Nome do Curso: Fisioterapia em UTI neonatal e pediátrica

Área de Avaliação (CAPES): Educação Física

Grande Área (CAPES): Ciências da Saúde (4.00.00.00-1)

Área do Conhecimento (CAPES): Fisioterapia e Terapia Ocupacional (4.08.00.00-8)

Classificação OCDE: Saúde e bem-estar

2. Características Técnicas do Curso

Modalidade: Educação a Distância

Número máximo de vagas por Polo/Unidade: 1000 alunos

Período de Oferecimento: O curso possui entrada intermitente, respeitadas as datas de início e de fim cadastradas na oferta, bem como observado o período indicado para a sua integralização.

Limitações legais

Resolução CNE/CES Nº 1, de 06 de abril de 2018, que estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação lato sensu.

O candidato deverá ser graduado com diploma devidamente registrado segundo as normas estabelecidas pelo MEC.

3. Público-alvo

Fisioterapeutas que queiram aprimorar o conhecimento em fisioterapia intensiva neonatal e pediátrica a fim de atuar na prática profissional com maior rigor técnico e científico.

4. Critérios de Seleção

O ingresso na pós-graduação será realizado por meio de inscrição no portal da Instituição e entrega dos documentos solicitados. Em seguida, analisados pela área competente.

5. Justificativa do Curso

Tanto o neonato quanto a criança internada em unidade de terapia intensiva (UTI) necessitam de cuidados multiprofissionais, nos quais está inclusa a abordagem fisioterapêutica. O fisioterapeuta, por sua vez, é o profissional responsável em avaliar e planejar condutas que reabilitem a função motora e respiratória dos pacientes, minimizando sequelas provenientes do período de internação na UTI e propiciando um desenvolvimento físico adequado. Trata-se de um profissional de extrema importância para a recuperação de pacientes neonatos e pediátricos, e que vem sendo cada vez mais requisitado pelos hospitais. No entanto, para que o fisioterapeuta seja capaz de atender essa população é necessário aprimorar-se, visto que tanto o recém-nascido quanto à criança possuem particularidades relacionadas às diferentes fases do desenvolvimento motor e cognitivo, além do desenvolvimento de órgãos e sistemas vitais. Por sua vez, essa população pode apresentar patologias congênitas específicas que requerem abordagens terapêuticas individualizadas, buscando a maior eficácia. Sendo assim, o curso de pós-graduação lato sensu em fisioterapia intensiva neonatal e pediátrica tem como principal objetivo preparar o fisioterapeuta para o atendimento dessa população, com assertividade e segurança, além de ampliar as oportunidades de mercado de trabalho ao profissional especializado.

6. Objetivos do Curso

6.1. Objetivo Geral

- Apresentar as principais afecções e terapias fisioterapêuticas existentes para o manejo do paciente neonato e pediátrico internado em UTI.
- Preparar o fisioterapeuta para o atendimento de pacientes neonatos e pediátricos dentro do contexto da multidisciplinaridade da UTI.

6.2. Objetivos Específicos

- Apresentar as principais afecções respiratórias e motoras que acometem o neonato e a criança internada na UTI.
- Demonstrar como deve ser feita a avaliação motora e respiratória de neonatos e crianças internados em UTI.
- Apresentar as principais terapias existentes e suas evidências científicas na reabilitação motora do neonato e da criança internada na UTI.
- Apresentar as principais terapias existentes e suas evidências científicas na reabilitação respiratória do neonato e da criança internada na UTI.
- Descrever como deve ser o manejo da ventilação mecânica, tanto invasiva quanto não invasiva, em neonatos e crianças.
- Ensinar o papel do fisioterapeuta dentro da UTI neonatal e pediátrica junto à equipe multiprofissional.
- Ensinar a importância do atendimento humanizado dentro da UTI neonatal e pediátrica.
- Estimular o raciocínio lógico para a solução de casos clínicos de neonatos e crianças internados na UTI.

7. Competências e Habilidades do Egresso

Competências

A pós-graduação de fisioterapia em terapia intensiva neonatal e pediátrica desenvolverá no aluno a capacidade de atender pacientes recém-nascidos e crianças críticas, ou com potencial de gravidade, que estejam internadas dentro de uma UTI. A atuação na área será possível pelo conjunto de ensinamentos que serão lecionados, os quais vão desde a compreensão da função do fisioterapeuta dentro da UTI, percorrendo pelos princípios que envolvem a avaliação e o planejamento terapêutico, até a aplicação das técnicas de reabilitação existentes. O aluno estará apto a praticar condutas fisioterapêuticas individualizadas nos pacientes neonatos e pediátricos, partindo do conhecimento adquirido sobre as implicações que a internação na UTI traz para órgãos e sistemas, bem como da fisiopatologia de afecções que acometem essa população e da semiologia específica para esse perfil de paciente. Ainda, o aluno poderá realizar um atendimento seguro, ético e humanizado e contextualizado com a atenção multiprofissional.

Habilidades

Através da pós-graduação de fisioterapia em terapia intensiva neonatal e pediátrica, o aluno desenvolverá as seguintes habilidades:

- Avaliar adequadamente o neonato e o paciente pediátrico dentro do contexto de UTI, identificando possíveis alterações osteomioarticulares e/ou cardiorrespiratórias.
- Elaborar e aplicar um plano terapêutico individualizado que leve em consideração os pressupostos teóricos das técnicas existentes, associado a um atendimento humanizado.
- Manejar adequadamente os recursos fisioterapêuticos existentes para a reabilitação motora e respiratória do recém-nascido e da criança.
- Manejar especificamente os recursos de higiene brônquica, reexpansão pulmonar, oxigenoterapia, ventilação mecânica invasiva e não invasiva de forma precisa e segura.
- Elaborar um protocolo de estimulação sensório-motora para o neonato e de mobilização precoce para o paciente pediátrico.

- Comunicar-se com a equipe multiprofissional de forma clara e respeitosa, compreendendo a função e importância de cada profissional atuante na UTI neonatal e pediátrica.

8. Metodologia de Ensino e Aprendizagem

O desenvolvimento das disciplinas do curso se dará no ambiente virtual, onde o aluno cumprirá 40 horas por disciplina.

Estas 40 horas são compostas pelo estudo dos diversos insumos pedagógicos disponibilizados, como:

- ✓ materiais de leitura;
- ✓ videoaulas;
- ✓ slides;
- ✓ podcasts;
- ✓ indicações de leituras extras como artigos e capítulos de livros.

Como parte do modelo acadêmico, também contabilizamos:

- ✓ a interação com os tutores para esclarecimentos de dúvidas pedagógicas (via Fórum);
- ✓ a realização da avaliação disciplinar pelo aluno.

Vale ressaltar que cada aluno é único e tem seu próprio tempo para aprendizagem. Alguns conseguem assimilar o conteúdo com mais agilidade, outros precisam retomar as leituras e videoaulas para tornar sua aprendizagem efetiva.

O tempo gasto pelo aluno para o entendimento de cada disciplina depende também da sua familiaridade com o tema, ou seja, o conhecimento prévio que o aluno tem em relação a temática abordada.

No ambiente virtual, o aluno encontrará o conteúdo das disciplinas, organizados em temas/webaulas.

Para cada um deles, o aluno realizará um conjunto de atividades baseadas em leitura de textos de fundamentação teórica e acesso a recursos audiovisuais.

Um tutor apoiará as atividades realizadas no ambiente virtual, atendendo o aluno nas suas dúvidas por meio de ferramentas de comunicação.

O aluno, ao iniciar os seus estudos, terá um encontro presencial para acolhida/ambientação; esse encontro terá como objetivos:

- ✓ Integrar o aluno ao curso de Pós-Graduação.
- ✓ Dialogar e esclarecer as dúvidas sobre a proposta pedagógica do curso e as regras acadêmicas.
- ✓ Apresentar ao aluno o Ambiente Virtual de Aprendizagem (o primeiro acesso; o envio de documentos; os serviços de secretaria e financeiro; a disciplina Ambientação; a tutoria online; o boletim acadêmico; as disciplinas e seus conteúdos; a biblioteca virtual; entre outros).
- ✓ Proporcionar um momento de Network aos pós-graduandos.

Avaliação do Desempenho do Aluno

O aluno deverá realizar as atividades propostas no ambiente virtual. A realização das atividades irá compor sua frequência no curso, que será considerada para a sua aprovação.

A atividade avaliativa que o aluno realizará para compor a sua média é a Avaliação Virtual (AV); essa atividade é obrigatória e estará disponível no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, conforme cronograma de seu curso.

Para a aprovação em cada uma das disciplinas, o aluno deverá obter frequência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) e nota igual ou superior a 7,0 (sete).

As notas devem ser expressas no intervalo de 0 (zero) a 10 (dez).

O aluno que obtiver média inferior a 7,0 (sete) nas disciplinas terá direito ao Programa de Dependência e Recuperação – PDR, mediante a solicitação de requerimento e respeitando o período de júbilamento do curso.

O PDR será realizado no ambiente virtual de aprendizagem, sendo que o aluno terá acesso ao conteúdo da disciplina e realizará uma Avaliação Virtual - AV, e a nota obtida substituirá a média do aluno.

Para a obtenção do **Certificado** de Pós-graduação *Lato Sensu* – especialização, o aluno deverá cumprir todas as condições seguintes:

- ✓ Frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) em todas as disciplinas;
- ✓ Nota igual ou superior a 7,0 (sete) em todas as disciplinas.

Certificação

O Certificado de conclusão de curso de Especialização será acompanhado por histórico escolar, em cumprimento às exigências da Resolução CNE/CES nº1, de 06 de abril de 2018, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação.

Composição do Corpo Docente

O corpo docente do curso é constituído por profissionais qualificados, com comprovado saber em sua área de atuação, conforme Resolução CNE/CES nº1, de 06 de abril de 2018, sendo integrado, no mínimo, por 30% (trinta por cento) de portadores de título de pós-graduação *stricto sensu*, isto é, portadores de títulos de Mestrado e Doutorado, obtidos em programas de pós-graduação *stricto sensu* devidamente reconhecidos pelo poder público em território nacional, ou revalidados, conforme legislação vigente. Os demais docentes são certificados em nível de especialização, pós-graduação *lato sensu*, de reconhecida capacidade técnico-profissional.

9. Estágio Não Obrigatório

O estágio curricular não obrigatório tem como finalidade estimular o aluno a desenvolver atividades extracurriculares, para que possa inter-relacionar os

conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante o curso e aplicá-los na solução de problemas reais da profissão, proporcionando o desenvolvimento da análise crítica e reflexiva para os problemas socioeconômicos do país, de acordo com a Resolução de Estágio curricular não obrigatório vigente na Instituição.

O estágio curricular não obrigatório do curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* segue as diretrizes estabelecidas pela Lei Nº 11.788/2008.

Os principais objetivos da prática do estágio curricular não obrigatório são:

I. proporcionar o exercício do aprendizado comprometido com a realidade socioeconômica-política do país;

II. propiciar a realização de experiências de ensino e aprendizagem visando à educação profissional continuada, alicerçada no desenvolvimento de competências e habilidades e ao exercício do pensamento reflexivo e criativo; e

III. incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da cultura.

A carga horária é definida pela concedente de estágio, não podendo ultrapassar a carga horária máxima de 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, as quais podem ser realizadas em empresas públicas ou privadas, instituição de pesquisa, órgãos governamentais e não governamentais, e as próprias unidades da Universidade, desde que sigam às condições adequadas para que o estagiário possa aprofundar os seus conhecimentos teóricos e práticos adquiridos no curso.

Para o Curso de Pós-Graduação EAD, a prática do estágio curricular não obrigatório é permitida durante a vigência do curso, não podendo exceder em um mesmo campo de estágio o período de 2 (dois) anos.

Os estágios curriculares não obrigatórios devem estar apoiados em Termo de Compromisso e de comum acordo com a Instituição, devendo explicitar não somente os aspectos legais específicos, como também os aspectos educacionais e de compromisso com a realidade social.

O Planejamento do Estágio Curricular Não Obrigatório é de responsabilidade do coordenador de curso/professor orientador e também do Departamento de Estágios.

10. Matriz Curricular

DISCIPLINAS	CH	CH	CH
	PRÁTICA	TEÓRICA	TOTAL

Ambientação	0 h	0 h	0 h
Assistência fisioterapêutica ao recém-nascido de alto risco	0 h	40 h	40 h
Avaliação fisioterapêutica do neonato e da criança	0 h	40 h	40 h
Escalas de desenvolvimento e avaliação funcional em UTI neonatal e pediátrica	0 h	40 h	40 h
Estimulação sensório-motora em neonatologia	0 h	40 h	40 h
Mobilização precoce em UTI pediátrica	0 h	40 h	40 h
Fisioterapia cardiorrespiratória aplicada às patologias neonatais e pediátricas	0 h	40 h	40 h
Oxigenoterapia, ventilação mecânica não-invasiva e ventilação mecânica invasiva no neonato e na criança	0 h	40 h	40 h
Ética, bioética e humanização	0 h	40 h	40 h
Gestão de carreira	0 h	40 h	40 h

11. Carga Horária

A carga horária de 360h constitui o conteúdo ministrado em 9 (nove) disciplinas.

12. Conteúdo programático

Disciplina: Ambientação

Ementa: Histórico da Educação a Distância. Legislação da Educação a Distância no Brasil. Potencialidades da Educação a Distância. Flexibilidade de Acesso. Tecnologias para apoio à pesquisa. Aprendizagem colaborativa. Características do aluno na EAD. Boa convivência virtual: netiquetas.

Competências e Habilidades:

- Identificar as características do aluno da modalidade de educação a distância;
- Utilizar ferramentas tecnológicas de apoio a pesquisa;
- Comunicar-se com clareza e assertividade oralmente e por escrito;
- Gerenciar tempo e atividades de estudo.

Conteúdo Programático 1: Histórico da Educação a Distância.

Conteúdo Programático 2: Legislação da Educação a Distância no Brasil.

Conteúdo Programático 3: Potencialidades da Educação a Distância.

Conteúdo Programático 4: Flexibilidade de Acesso.

Conteúdo Programático 5: Tecnologias para apoio à pesquisa.

Conteúdo Programático 6: Aprendizagem colaborativa.

Conteúdo Programático 7: Características do aluno na EAD.

Conteúdo Programático 8: Boa convivência virtual: netiquetas.

Bibliografia básica:

GOTTARDI, M. de L. A autonomia na aprendizagem em educação a distância: competência a ser desenvolvida pelo aluno. **Associação Brasileira de Educação a Distância**, São Paulo, v. 14, n. 8, p. 110-123, dez, 2015.

MORAN, J. M. MASETTO, M. T. BEHRENS, M. A. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 21. ed. Campinas, SP: Papirus, 2013.

PIVA, D. J. PUPO, R. GAMEZ, L. OLIVEIRA, S. **EAD na Prática: Planejamento, métodos e ambientes de educação online**. São Paulo: Elsevier, 2011.

Bibliografia Complementar:

ALVES, L. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. **Associação Brasileira de Educação A Distância**, São Paulo, v. 10, n. 7, p.85-92, out. 2011.

MAIA, Carmen; MATTAR, João. **ABC da EaD**: a educação a distância hoje. São Paulo: Prentice Hall, 2007.

MOORE, Michael G., **Educação a distância**: sistemas de aprendizagem on-line. 3. ed., São Paulo: Cengage Learning, 2013.

Disciplina: Assistência fisioterapêutica ao recém-nascido de alto risco

Ementa: Prematuridade e suas implicações no neonato e assistência fisioterapêutica ao recém-nascido de alto risco.

Competências e Habilidades:

- Entender o conceito de prematuridade e suas implicações no desenvolvimento infantil.
- Aprender as particularidades de um recém-nascido de alto risco.
- Compreender o papel do fisioterapeuta dentro da UTI junto à equipe multidisciplinar e os cuidados na abordagem do recém-nascido de alto risco.

Conteúdo Programático 1: Abordagem dos conceitos de recém-nascido a termo e prematuro, além de recém-nascido de alto risco, bem como dos instrumentos para definição de idade gestacional (IG), peso e relação de peso *versus* IG.

Conteúdo Programático 2: Compreensão das particularidades do recém-nascido de alto risco e implicações da prematuridade no desenvolvimento de órgãos e sistemas e no aparecimento de patologias.

Conteúdo Programático 3: Assistência fisioterapêutica no recém-nascido: conceitos de avaliação, objetivo e conduta e cuidados específicos no manejo do

neonato de alto risco como, por exemplo, cuidados fisioterapêuticos para evitar perda de calor e peso do neonato.

Conteúdo Programático 4: Avaliação e manejo da dor, importância da atuação fisioterapêutica dentro do contexto humanização no atendimento ao neonato.

Bibliografia Básica:

CLOHERTY, J.P. et al. **Manual de neonatologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

ALITH, M.B., ATUATI, P.G. **Aspectos da assistência no contexto da dor**. In: PRADO, C., VALE, L. A. Fisioterapia neonatal e pediátrica. São Paulo: Manole, 2012, 497-520.

NASCIMENTO, V.C., TADEMA, N., RUBANO, A.H.A. **Humanização hospitalar em pediatria**. In: SARMENTO, G. J.V. Fisioterapia respiratória em pediatria e neonatologia. São Paulo: Manole, 2011, p. 16-19.

Bibliografia Complementar:

BRASIL, Ministério da Saúde. **Atenção à Saúde do Recém-Nascido**. Guia para os profissionais da saúde. Brasília, 2012.

GUIMARÃES, M.L.L., JULIANI, R.C.T.P. **Histórico da fisioterapia em pediatria**. In: SARMENTO, G. J.V. Fisioterapia respiratória em pediatria e neonatologia. São Paulo: Manole, 2011, p. 16-19.

IBIDI, S.M., CARDOSO, L.E.M.B., PIMENTA, M.S. **Cuidados com o recém-nascido normal e de baixo peso**. In: CARVALHO, W. B. et al. Neonatologia. São Paulo: Manole, 2020, p. 2 – 13.

Disciplina: Avaliação fisioterapêutica do neonato e da criança

Ementa: Desenvolvimento do sistema respiratório e cardiovascular do neonato e da criança. Anatomia e fisiologia do sistema respiratório e cardiovascular da criança. Afecções respiratórias no neonato e na criança. Afecções cardiovasculares no neonato e na criança. Aspectos gerais da avaliação do

neonato e da criança. Prova de função pulmonar na criança. Interpretação de exames do neonato e da criança.

Competências e habilidades:

- Entender o desenvolvimento anatômico e fisiológico do neonato e da criança;
- Conhecer os princípios da avaliação em fisioterapia cardiopulmonar no neonato e na criança;
- Identificar as alterações clínicas do neonato e da criança através da análise de exames complementares;
- Discernir as necessidades do neonato e da criança mediante avaliação cardiopulmonar completa e coerente.

Conteúdo Programático 1: Anatomia e fisiologia do sistema respiratório do neonato e da criança.

Conteúdo Programático 2: Anatomia e fisiologia do sistema cardiovascular do neonato e da criança.

Conteúdo Programático 3: Afecções respiratórias no neonato e na criança.

Conteúdo Programático 4: Afecções cardiovasculares no neonato e na criança.

Conteúdo Programático 5: Aspectos gerais da avaliação do neonato e da criança: exame físico, ausculta, palpação e outras avaliações.

Conteúdo Programático 6: Avaliação da função pulmonar na criança.

Conteúdo Programático 7: Interpretação de exames do neonato e da criança: laboratoriais e de imagem.

Bibliografia:

BÉLANGER, Alain-Yvan. **Recursos fisioterapêuticos:** Evidências que fundamentam a prática clínica. 2ed. Barueri: Manole, 2012.

EFFGEN, S. K. **Fisioterapia Pediátrica:** Atendendo as Necessidades das Crianças. 1a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

IRWIN, Scot.; TECKLIN, Jan Stephen. **Fisioterapia cardiopulmonar.** 3a ed. Barueri: Manole, 2003.

MARCONDES, E. **Pediatria Básica:** Pediatria Geral e Neonatal. 9a ed. São Paulo: Sarvier, 2005.

PRYOR, Jennifer A.; WEBBER, B. A. **Fisioterapia para Problemas Respiratórios e Cardíacos**. 2a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

SEGRE, Conceição A. M.; COSTA, Helenice de Paula Fiod.; LIPPI, Humberto Gazi. **Perinatologia: fundamentos e prática**. 2 ed., ampl. e atual. São Paulo Sarvier 2009.

SHEPHERD, Roberta B. **Fisioterapia em Pediatria**. 1a ed. São Paulo: Santos, 2010, v.1.

TECKLIN, Jean S. **Fisioterapia pediátrica**. 3a ed. São Paulo: Manole, 2008.

Disciplina: Escalas de desenvolvimento e avaliação funcional em UTI neonatal e pediátrica

Ementa: Avaliação motora e aplicação de escalas de desenvolvimento infantil para neonatos e crianças.

Competências e Habilidades:

- Compreender a importância da avaliação motora dentro da unidade de terapia intensiva neonatal e pediátrica.
- Conhecer as principais escalas de avaliação funcional neonatal e pediátrica.
- Aprender como realizar a aplicação correta das escalas de avaliação funcional neonatal e pediátrica.

Conteúdo Programático 1: Escalas para avaliação de desenvolvimento motor.

Conteúdo Programático 2: Avaliação motora do recém-nascido em unidade de terapia intensiva.

Conteúdo Programático 3: Avaliação motora pediátrica em unidade de terapia intensiva.

Conteúdo Programático 4: Avaliação funcional pediátrica.

Bibliografia Básica:

MALERBA, K. H. **Avaliação e testes de desenvolvimento de bebês e crianças**. In: TECKLIN, J.S., Fisioterapia pediátrica. São Paulo: Manole, 2019, p. 75- 108.

ZUANA, A.D., COSTA, A.P.B.M. **Avaliação musculoesquelética**. In: JULIANI, R.C.T.P. Pediatria. São Paulo: Manole, 2018, p. 178- 186.

LANZA, F.C., GAZZOTTI, M.R., PALAZZIN, A. **Fisioterapia em pediatria e neonatologia: da UTI ao Ambulatório**. São Paulo: Manole, 2019.

Bibliografia Complementar:

MENDES, L.J. Avaliação motora para prevenção de deficiências do bebê pré termo e em risco de atraso no desenvolvimento. **Revisbrato**, v. 4, n.5, p. 774-784, 2020.

FORMIGA, C.K.M.R. et al. Modelos preditivos para o desenvolvimento motor precoce dos bebês prematuros: um estudo longitudinal prospectivo. **Journal of Human and Growth and Development**, v. 27, n. 2, 189- 197, 2017.

SHEPHERD, R. B. **Fisioterapia em Pediatria**. São Paulo: Santos, 2010.

Disciplina: Estimulação sensório-motora em neonatologia

Ementa: Desenvolvimento motor infantil, afecções motoras neonatais e estimulação sensorial e motora em neonatos internados em unidade de terapia intensiva.

Competências e Habilidades:

- Conhecer como ocorre o desenvolvimento motor, levando em consideração as implicações orgânicas e ambientais.
- Conhecer quais são as principais afecções motoras que acometem o neonato.

- Aprender como deve ser realizada a estimulação sensorial e motora do neonato.

Conteúdo Programático 1: Teorias relacionadas ao desenvolvimento motor.

Conteúdo Programático 2: Principais afecções motoras do neonato.

Conteúdo Programático 3: Implicação da internação em unidade de terapia intensiva (UTI) no desenvolvimento do recém-nascido.

Conteúdo Programático 4: Técnicas de estimulação sensorial e motora no recém-nascido.

Bibliografia Básica:

JOHNSTON, C. et al. Primeira recomendação brasileira de fisioterapia para estimulação sensório-motora de recém-nascidos e lactentes em unidade de terapia intensiva. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 33, n.1, p. 12-30, 2020.

DUARTE, D.T.R. et al. **Estimulação sensório-motora do recém-nascido**. In: SARMENTO, G. J.V. Fisioterapia respiratória em pediatria e neonatologia. São Paulo: Manole, 2011, p. 340-360.

HAYWOOD, K. M., GETCHELL, N. **Desenvolvimento motor ao longo da vida**. Porto Alegre: Artmed, 2016.

Bibliografia Complementar:

SCHUJTMANN, D.S., FU, C. **Reabilitação e Mobilização Precoce em UTI, Princípios e Práticas**. São Paulo: Manole, 2019.

MURAKAMI, S.H. SANTOS, A.P.A. **Abordagem motora do neonato**. In: PRADO, C., VALE, L. A. Fisioterapia neonatal e pediátrica. São Paulo: Manole, 2012, p. 411 – 454.

OLIVEIRA, B.S., MENDONÇA, K.M.P.P., FREITAS, D.A. Fisioterapia motora no recém-nascido prematuro em unidade de terapia intensiva neonatal: uma revisão sistemática. **Revista Conscientiae Saúde**, v.14, n. 4, 2015.

Disciplina: Mobilização precoce em UTI pediátrica

Ementa: Imobilismo em unidade de terapia intensiva (UTI) pediátrica; efeitos sistêmicos e funcionais da mobilização precoce; recursos terapêuticos utilizados na mobilização precoce em pediatria.

Competências e Habilidades:

- Conhecer os efeitos do imobilismo no paciente pediátrico internado em UTI.
- Conhecer os fundamentos que englobam a prática da mobilização precoce.
- Aprender a elaborar um protocolo de mobilização precoce pediátrico.

Conteúdo Programático 1: Imobilismo e suas consequências no paciente pediátrico.

Conteúdo Programático 2: Fisiopatologia da fraqueza muscular adquirida na UTI e da polineuropatia do paciente crítico pediátrico.

Conteúdo Programático 3: Fundamentos da mobilização precoce, efeitos no organismo, critérios de segurança e contraindicações ao procedimento.

Conteúdo Programático 4: Apresentação de recursos terapêuticos existentes dentro da fisioterapia, e elaboração de protocolos de mobilização precoce para a reabilitação de pacientes pediátricos internados em UTI.

Bibliografia Básica:

GOMES, E.L.F.D. **Reabilitação e mobilidade precoce em pediatria.** In: SCHUJMAN, D.S., FU, C. Reabilitação e Mobilização Precoce em UTI, Princípios e Práticas. São Paulo: Manole, 2019, p.148-167.

LAHÓZ, A.L.C., ANDRADE, B. A. **Protocolo de mobilização precoce.** In: JULIANI, R.C.T.P. et al. Pediatria: Fisioterapia. São Paulo: Manole, 2018, p. 202-214.

PAPA, D.C.R., DELLAVIA, P.N. **Abordagem motora na criança hospitalizada.** In: SARMENTO, G. J.V. Fisioterapia respiratória em pediatria e neonatologia. São Paulo: Manole, 2011, p. 494-505.

Bibliografia Complementar:

PIVA, T.C., FERRARI, R.S., SCHAAN, C.W. Protocolos de mobilização precoce no paciente crítico pediátrico: revisão sistemática. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 31, n.2, p. 248-257, 2019.

VALERIO, N., GOBBI, F.C.M. **Abordagem motora da criança.** In: PRADO, C., VALE, L. A. Fisioterapia neonatal e pediátrica. São Paulo: Manole, 2012, 455-496.

ASSOBRAFIR. **Mobilização precoce do paciente crítico e reabilitação pós alta hospitalar na população infantil acometida por Covid-19**, 16 p., 2020.

Disciplina: Fisioterapia cardiorrespiratória aplicada às patologias neonatais e pediátricas

Ementa: Atuação da fisioterapia nas afecções cardíacas em neonatos e crianças. Atuação da fisioterapia nas afecções respiratórias em neonatos e crianças. Atuação da fisioterapia nas afecções respiratórias secundárias a distúrbios neurológicos em neonatos e crianças. Técnicas fisioterapêuticas em neonatos e crianças. Fisioterapia cardiorrespiratória em neonatos e crianças submetidas à cirurgia. Cuidados e riscos associados à abordagem fisioterapêutica no neonato e na criança. Programa domiciliar de cuidados ao neonato e à criança. Equipe multidisciplinar nos cuidados do neonato e da criança.

Competências e habilidades:

- Conhecer a atuação da fisioterapia cardiorrespiratória nas patologias do neonato e da criança;
- Compreender e aplicar os princípios relacionados à fisioterapia cardiorrespiratória no neonato e na criança;
- Identificar as necessidades do neonato e da criança relacionadas à fisioterapia cardiorrespiratória;

- Conhecer e aplicar os princípios relacionados à fisioterapia cardiorrespiratória em pediatria tanto no ambiente hospitalar como no seguimento ambulatorial e domiciliar.

Conteúdo Programático 1: Atuação da fisioterapia nas afecções cardíacas em neonatos e crianças.

Conteúdo Programático 2: Atuação da fisioterapia nas afecções respiratórias em neonatos e crianças.

Conteúdo Programático 3: Atuação da fisioterapia nas afecções respiratórias secundárias à distúrbios neurológicos em neonatos e crianças.

Conteúdo Programático 4: Técnicas fisioterapêuticas em neonatos e crianças.

Conteúdo Programático 5: Fisioterapia cardiorrespiratória em neonatos e crianças submetidas à cirurgia: cirurgias cardíacas, pulmonares e abdominais.

Conteúdo Programático 6: Cuidados e riscos associados à abordagem fisioterapêutica no neonato e na criança.

Conteúdo Programático 7: Programa domiciliar de cuidados ao neonato e à criança. Equipe multidisciplinar nos cuidados do neonato e da criança.

Bibliografia:

BÉLANGER, Alain-Yvan. **Recursos fisioterapêuticos:** Evidências que fundamentam a prática clínica. 2ed. Barueri: Manole, 2012.

EFFGEN, S. K. **Fisioterapia pediátrica:** Atendendo as Necessidades das Crianças. 1a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

IRWIN, Scot.; TECKLIN, Jan Stephen. **Fisioterapia cardiopulmonar.** 3a ed. Barueri Manole 2003.

MARCONDES, E. **Pediatria Básica:** Pediatria Geral e Neonatal. 9a ed. São Paulo: Sarvier, 2005.

PRYOR, Jennifer A.; WEBBER, B. A. **Fisioterapia para Problemas Respiratórios e Cardíacos.** 2a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

SEGRE, Conceição A. M.; COSTA, Helenice de Paula Fiod.; LIPPI, Humberto Gazi. **Perinatologia:** fundamentos e prática. 2 ed., ampl. e atual. São Paulo Sarvier 2009.

SHEPHERD, Roberta B. **Fisioterapia em Pediatria.** 1a ed. São Paulo: Santos, 2010, v.1.

TECKLIN, Jean S. **Fisioterapia pediátrica.** 3a ed. São Paulo: Manole, 2008.

Disciplina: Oxigenoterapia, ventilação mecânica não-invasiva e ventilação mecânica invasiva no neonato e na criança

Ementa: Contextualização da unidade de terapia intensiva, semi-intensiva e enfermaria neonatal e pediátrica. Oxigenoterapia no neonato e na criança. Princípios da ventilação mecânica não-invasiva no neonato e na criança. Princípios da ventilação mecânica invasiva no neonato e na criança. Monitorização do neonato e da criança submetidos à ventilação mecânica. Complicações do suporte respiratório no neonato e na criança. Efeitos farmacológicos que podem interferir na atuação da fisioterapia cardiorrespiratória no neonato e na criança submetidos à ventilação mecânica.

Competências e habilidades:

- Conhecer os princípios da oxigenoterapia, ventilação mecânica não-invasiva e ventilação mecânica invasiva direcionados ao neonato e criança;
- Compreender as necessidades do neonato e da criança a partir da monitorização desses pacientes submetidos à ventilação mecânica;
- Identificar as possíveis complicações do suporte ventilatório no neonato e na criança;
- Entender as ações farmacológicas que podem interferir na atuação da fisioterapia cardiorrespiratória no neonato e na criança submetidos à ventilação mecânica.

Conteúdo Programático 1: Contextualização da unidade de terapia intensiva, semi-intensiva e enfermaria neonatal e pediátrica.

Conteúdo Programático 2: Oxigenoterapia no neonato e na criança.

Conteúdo Programático 3: Princípios da ventilação mecânica não-invasiva no neonato e na criança.

Conteúdo Programático 4: Princípios da ventilação mecânica invasiva no neonato e na criança.

Conteúdo Programático 5: Monitorização do neonato e da criança submetidos à ventilação mecânica.

Conteúdo Programático 6: Complicações do suporte respiratório no neonato e na criança.

Conteúdo Programático 7: Efeitos farmacológicos que podem interferir na atuação da fisioterapia cardiopulmonar no neonato e na criança submetidos à ventilação mecânica.

Bibliografia:

BÉLANGER, Alain-Yvan. **Recursos fisioterapêuticos:** Evidências que fundamentam a prática clínica. 2ed. Barueri: Manole, 2012.

EFFGEN, S. K. **Fisioterapia pediátrica:** Atendendo as Necessidades das Crianças. 1a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

IRWIN, Scot.; TECKLIN, Jan Stephen. **Fisioterapia cardiopulmonar.** 3a ed. Barueri: Manole, 2003.

MARCONDES, E. **Pediatria Básica:** Pediatria Geral e Neonatal. 9a ed. São Paulo: Sarvier, 2005.

PANUS, Peter C. **Farmacologia para Fisioterapeutas.** 1ed. EUA: McGraw-Hill, 2011.

PRYOR, Jennifer A.; WEBBER, B. A. **Fisioterapia para Problemas Respiratórios e Cardíacos.** 2a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

SEGRE, Conceição A. M.; COSTA, Helenice de Paula Fiod.; LIPPI, Humberto Gazi. **Perinatologia:** fundamentos e prática. 2 eds., ampl. e atual. São Paulo Sarvier 2009.

SHEPHERD, Roberta B. **Fisioterapia em Pediatria.** 1a ed. São Paulo: Santos, 2010, v.1.

TECKLIN, Jean S. **Fisioterapia pediátrica.** 3a ed. São Paulo: Manole, 2008.

Disciplina: Ética, bioética e humanização

Ementa: Preceitos éticos e deontológicos em fisioterapia. Bioética e Ética nas relações de interpessoais. Situações de possíveis conflitos éticos na profissão da fisioterapia em relação ao cuidado ao paciente. Biossegurança no cuidado ao paciente hospitalizado. Política Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar. Atendimento humanizado de fisioterapia.

Competências e Habilidades:

- Respeitar os princípios éticos e deontológicos do profissional fisioterapeuta com foco nas características de pacientes críticas e potencialmente críticas.

- Conhecer e respeitar as relações éticas com demais profissionais de saúde e com os familiares e responsáveis pelos pacientes.
- Realizar atendimentos fisioterapêuticos baseados em preceitos bioéticos, biossegurança e humanização.

Conteúdo Programático 1: Ética, bioética e deontologia em fisioterapia ética nas relações interpessoais.

Conteúdo Programático 2: Situações de possíveis conflitos éticos na atuação fisioterapêutica.

Conteúdo Programático 3: Política Nacional de Humanização na Assistência Hospitalar.

Conteúdo Programático 4: Estratégias de humanização no atendimento fisioterapêutico.

Bibliografia Básica:

CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. Código de ética. Resolução Coffito no425, de 08 de julho de 2013. FILHO, I.J. Bioética: fundamentos e reflexões. 1.ed. São Paulo: Atheneu, 2017.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Programa Nacional de Humanização da Assistencial Hospitalar. Série C. Projetos, Programas e Relatórios, n. 20, Brasília, 2001. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnhah01.pdf>. Acesso em 15 nov. 2020.

Bibliografia Complementar:

ALVES, F.D.; et al. O preparo bioético na graduação de Fisioterapia. Fisioter. Pesqui., v.15, n.2, p.149-156, 2008.

PAIVA, F.C.L.; et al. Ética em cuidados paliativos: concepções sobre o fim da vida. Rev. Bioét., v.22, n.3, p.550-560, 2014.

WITTMANN-VIEIRA, R.; GOLDIM, J.R. Bioética e cuidados paliativos: tomada de decisões e qualidade de vida. Acta paul. Enferm., v.25, n.3, 2012.

|

Disciplina: Gestão de carreira

Ementa: Esta disciplina deve abordar os conhecimentos relacionados à Gestão de Carreira e as dimensões ligadas a evolução do trabalho no mundo contemporâneo. Mais especificamente trata dos seguintes temas: Área de atuação profissional. Papel do profissional no cenário atual e as implicações

desse papel na formação profissional. Condições atuais do mercado de trabalho no Brasil e suas implicações. Estratégias de evolução de trabalho. Autoconhecimento. A carreira e suas fases de desenvolvimento. Planejamento de carreira e plano de ação para busca dos objetivos pessoais e profissionais.

Competências e Habilidades:

- Capacitar o estudante na gestão da sua própria carreira profissional, identificando objetivos de longo prazo (função que almeja) na sua trajetória profissional, bem como as competências e comportamentos necessários, para o alcance dos seus objetivos de carreira;
- Mostrar a importância de uma atitude protagonista para o sucesso na carreira;
- Habilitar o leitor (aluno de qualquer área do conhecimento) ao planejamento estratégico da sua carreira, visando obter as competências, habilidades e as atitudes necessárias ao desenvolvimento da sua carreira.

Conteúdo Programático 1: Contexto. Dados do mercado de trabalho no Brasil. Cultura Brasileira nas Organizações. Visão Internacional e Grandes Tendências. O futuro do trabalho. Carreira em T.

Conteúdo Programático 2: Identidade. Vocações, Paixões, Comportamentos, Talentos, Missão Profissional.

Conteúdo Programático 3: Desenvolvimento. Competências técnicas. Competências Comportamentais. Skills que o mercado exige. Sugestões Práticas de dilemas comuns.

Conteúdo Programático 4: Mostrar o Trabalho. Empregabilidade e Networking. Como crescer na carreira. Como utilizar a marca pessoal como recurso para vender o seu trabalho. Como utilizar as redes para propagar o que você faz.

Bibliografia:

DUTRA, Joel Souza (Org.). **Gestão de carreira na empresa contemporânea**. São Paulo: Atlas, 2010.

DUTRA, Joel Souza. **Administração de Carreira**. São Paulo: Atlas, 2006.

MOGGI, Jair; BURKHARD, Daniel. **Assuma a direção de sua carreira**. São Paulo: Negócios, 2003.

EPSTEIN, David. **Porque os generalistas vencem em um mundo de especialistas**. São Paulo: Globo Livros, 2020.

VELOSO, Elza Fátima Rosa. **Carreiras sem fronteiras e transição profissional no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2012.

Bibliografia Complementar:

ASHER, Donald. **How to Get Any Job, Second Edition**: Career Launch and Re-Launch for Everyone Under 30 (or How to Avoid Living in Your Parents' Basement). Berkeley: Ten Speed Press, 2011.

BALASSIANO, Moisés; COSTA, Isabel de Sá A. **Gestão de carreiras**: dilemas e perspectivas. São Paulo: Atlas, 2012.

BOLLES, Richard N. How to find your mission in life? Toronto: **Ten Speed Press**, 2001.

BOCK, Laszlo. **Um novo jeito de trabalhar**. Rio de Janeiro: Sextante, 2015.

BUCKINGHAM, Marcus; CLINTON, Donald O. **Descubra seus pontos fortes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

BURNETT, Bill; EVANS, Dave. **O Design da sua vida**. São Paulo: Rocco, 2017.

GALDINI, Danilca; MAGLIOCCA, Renata; ESTEVES, Sofia. **Carreira**: você está cuidando da sua? Rio de Janeiro: Campus-Elsevier, 2011.

GUILLEBEAU, Chris. **Nasci Para Isso** - Como Encontrar O Trabalho Da Sua Vida. São Paulo: Companhia das letras, 2017.

IBARRA, Hermínia. **Identidade de carreira**: A experiência é a chave para reinventá-la. São Paulo: Gente, 2009.

MEYER, Erin. **A Regra é Não Ter Regras**: A Netflix e a Cultura da Reinvenção. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2020.

LEPERE, Nicole. **How to do the work**. New York, 2021.

TEPERMAN, Joseph. **Anticarreira**: O Futuro do Trabalho, o Fim do Emprego e do Desemprego. São Paulo, 2019.

13. Infraestrutura Física e Pedagógica

O aluno encontrará todo o conteúdo do curso e assistirá às aulas gravadas no ambiente virtual. Para assistir às aulas é fundamental que as especificações abaixo sejam obedecidas, possibilitando, assim, uma recepção de maior qualidade dos vídeos.

Hardware:

- Processador Intel Core 2 Duo ou superior.
- 2Gb de Memória RAM.
- Placa de vídeo com resolução 1024x768, qualidade de cor 32 bits e compatível com Microsoft DirectShow.
- Microsoft DirectX 9.0c ou posterior.

Software:

- Navegador: Firefox, Google Chrome, Internet Explorer (sempre atualizado).
- Sistema Operacional: Windows XP ou posterior.
- Adobe Flash Player (atualizado).
- *Plugin* de vídeos SilverLigth (atualizado)

Rede:

- Conexão com a Internet banda larga de no mínimo 2 MB.

- Em caso de acesso em ambientes corporativos além da velocidade, é necessário verificar as condições de segurança de rede de sua empresa e se certificar que o site não estará bloqueado.

Adicionalmente, é prevista a utilização da biblioteca virtual para consultas bibliográficas e pesquisa de assuntos referentes às disciplinas ministradas.

